

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

LUANA VIVIAN

PAIS E FILHOS E A MODERNIDADE TECNOLÓGICA

Serafina Corrêa 2012

LUANA VIVIAN

PAIS E FILHOS E A MODERNIDADE TECNOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo centro interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CINTED/UFRGS)

Orientadora: Prof^a Dr^a: Querte Mehlecke

Serafina Corrêa
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa:
Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico esta monografia a toda minha família, que me deu muito apoio nesta caminhada, especialmente minha irmã, que me ajudou e nunca mediu esforços. Aos meus tutores, orientadores e colegas, que estiveram comigo a cada momento, sendo todos especiais em minha vida. Obrigado por tudo!

Agradeço em especial, a minha professora orientadora que me ajudou muito e teve paciência para podermos juntas concluir este trabalho; agradeço também a meus professores, tutores (presenciais e à distância), que trilharam estes anos de estudos juntamente comigo e que mostraram através de suas experiências, como é valioso o aprender. Obrigada a todos!

RESUMO

O tema desta monografia, “Pais e filhos e a Modernidade Tecnológica”, veio de um entusiasmo e de uma curiosidade em querer saber como são construídas as vivências entre pais e filhos em relação à tecnologia, principalmente na família, percebendo também os benefícios que as mídias trazem no meio familiar, em termos de aprendizagem. A todo o momento obtém-se uma relação de aprendizagem, entre a tecnologia e os suportes que ela nos oferece. Ao apreciar este trabalho você conseguirá perceber que um trabalho feito em um computador e o prazer no manuseio deste meio de comunicação pode se tornar uma diversão e gerar aprendizagem. As mídias favorecem, se bem utilizadas, o bom convívio da família e a riqueza da imaginação, podendo originar a harmonia mental e social de cada indivíduo.

Destaco a importância do saber tecnológico vivenciado pelos pais, na busca de conhecimentos favoráveis à educação de seus filhos, fundamentalmente com base nas tecnologias existentes. A busca por mudanças na era digital ocorre constantemente, por isso, os pais devem se aprimorar, para poderem estar vinculados ao desenvolvimento e aprendizado digital de seus filhos. Cada vez mais os Nativos Digitais estão tomando conta do mundo globalizado, atraem-se pela tecnologia desde pequenos e tratam de aprender a cada ano que passa, pois, a revolução tecnológica não para e eles continuam se adequando as novidades que chegam, transformando essa aventura digital em conhecimento.

Essas mudanças que estão ocorrendo na vida destes pequenos através da tecnologia, podem trazer avanços significativamente eficazes, sabendo que o computador é necessário ao cotidiano intelectual da vida humana. Contudo, a presença do computador em casa no século XXI somente assegura um bom processo de ensino-aprendizagem se a interação e a mediação entre pais e filhos ocorre de maneira civilizada e consciente, valorizando desta maneira, o afeto, o qual, deve andar paralelamente aos avanços das redes de comunicação virtuais.

Palavras-chave: família, tecnologia, aprendizagem, nativos digitais.

ABSTRACT

The theme of this monograph, "Fathers and Sons and Technological Modernity", came from an enthusiasm and curiosity in wondering how experiences are built between parents and children in relation to technology, especially in the family, also realizing the benefits that the media bring in the family, in terms of learning. At any time you get a learning relationship between technology and the media that it offers us. In assessing this job you get to realize that a job done on a computer and pleasure in handling this medium can become a fun and generate learning. The media favor, if well used, good family living and wealth of imagination which can cause mental and social harmony of the individual.

Highlight the importance of technological knowledge experienced by parents in the pursuit of knowledge in favor of their children's education, fundamentally based on existing technologies. The search for changes in the digital age occurs constantly, so parents should improve so that they can be linked to the development of digital learning and their children. Increasingly Digital Natives are taking care of the globalized world, attracting up technology from small and learn to deal with each year that passes, because the technological revolution, and they continue to not suiting up for news arriving, making this adventure digital knowledge.

These changes that are occurring in the lives of these little ones through technology significantly advances can bring effective, knowing that the computer is necessary to the daily intellectual life. However, the presence of a computer at home in Century XXI only ensures a good teaching-learning process is the interaction and mediation between parents and children takes place in a civilized manner and conscious valuing this way, the affection, which must go alongside the advances in virtual communication networks.

Keywords: Family, Technology, Learning, Digital Natives.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TICs Tecnologia da informação e comunicação

UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico referente ao contato com as mídias.....	14
Figura 2: Gráfico referente à frequência do uso das mídias.....	16
Figura 3: Gráfico referente ao acompanhamento dos filhos em relação às mídias.....	17
Figura 4: Gráfico referente à interação dos filhos com a mídia, sozinho.....	18
Figura 5: Gráfico referente ao meio de comunicação que o filho mais utiliza.....	19
Figura 6: Gráfico mostrando como os pais veem a mídia computador.....	19
Figura 7: Gráfico referente ao conhecimento que os pais tem em relação ao computador.....	20
Figura 8: Gráfico mostrando a interação entre pais e filhos com o computador.....	21
Figura 9: Gráfico referente à forma pela qual é essa interação.....	21
Figura 10: Gráfico referente à relação dos pais com as novas tecnologias.....	22
Figura 11: Gráfico mostrando qual o objetivo do filho ao utilizar o computador.....	23
Figura 12: Gráfico mostrando a maior dificuldade dos pais em relação ao computador.....	23
Figura 13: Gráfico mostrando se a família tem acesso à internet em casa.....	24
Figura 14: Gráfico mostrando se os pais monitoram o tempo dos filhos no computador.....	24

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	9
LISTA DE FIGURAS	10
1 INTRODUÇÃO	11
1.1 O PROCESSO DE MUDANÇA DAS FAMÍLIAS DO PASSADO E DO PRESENTE ATRAVÉS DAS MÍDIAS.....	26
2 O CONFLITO TECNOLÓGICO ENTRE PAIS E FILHOS	30
2.1 A MODERNA ESTRUTURA FAMILIAR APÓS A VINDA DA TECNOLOGIA	34
3 O USO DAS TIC'S NO COTIDIANO FAMILIAR	34
3.1 PAIS E A CONVIVÊNCIA COM OS NATIVOS DIGITAIS.....	38
3.2 A NOVA ERA DOS PAIS TRABALHANDO EM CASA	41
4 CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, mostra o quanto a família é importante para a formação de um ser, principalmente quando se trata dos filhos. Embora o tema família seja muito afamado, Moreira (2008) chegou a afirmar que estudos comprovam que a família esteve há muito tempo fora do foco acadêmico-científico em nosso país, o assunto submeteu-se a uma certa extinção.

Nos últimos vinte anos, apareceram estudos sobre a família, Moreira (2008) afirma “estudiosos das mais diversas áreas verificam que tal instituição, mesmo afetada por mudanças socioculturais, éticas e religiosas, reage aos condicionamentos externos e, ao mesmo tempo, adapta-se a eles [...]”(MOREIRA, 2008 p. 9), entende-se aqui que mesmo que as mudanças sociais sejam muitas e ocorram constantemente, a família em um primeiro momento pode se surpreender, mas, busca alternativas para adaptar-se a estas modificações da sociedade.

A sociedade tem como base a organização familiar, que pressupõe uma sustentação para o indivíduo, sendo que, é na família que se constituem as opiniões pessoais e é através dela que essas opiniões se aprimoram. Ainda, segundo Moreira (2008), “Além disso, sondagens de opinião revelam que os jovens brasileiros julgam-na como um valor essencial”(MOREIRA, 2008, p.10), assim, percebe-se o quanto os jovens compreendem a existência, a organização e as mudanças exercidas pela família.

Em cada família existe um infinito de valores transmitidos de geração a geração, e em todo esse testemunho passado e partilhado num envolvimento de afeto e de identidade, sobrevive e desenvolve-se um sentido de poder e orgulho que reforça o caráter e inspira o comportamento (MOREIRA, 2008, p. 20 *apud* GOMES – PEDRO, 1995, p. 44)

Conforme as ideias supramencionadas, podemos destacar os valores que se passam de pais para filhos, onde o afeto e a identidade são os alicerces para a busca de uma construção de caráter e comportamento, refletidos pelas atitudes coerentes vindas da família. Desenvolvendo este poder de suporte, a família se estrutura basicamente de aprendizagem, afeto, atenção e diálogo.

No contexto familiar, a troca de conhecimentos e a internalização de novos conceitos é fundamental e se torna importante ao ser regida com muito cuidado por

todos os membros da família, conforme, Papert (1996) “as crianças têm uma vontade inesgotável de explorar tudo que as rodeiam, daí ser tão fácil de ultrapassar as dificuldades que possam surgir”. Vendo as crianças como indivíduos investigativos, com vontades e anseios a cada novo aprendizado, é notável, o quão valiosa é a atenção da família neste processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo que o conceito família seja um tanto complexo, ele pode ser bem compreendido, mas, exige estudo e entendimento seguro e rigoroso sobre a realidade do contexto familiar. Ao pesquisar sobre tal assunto, podemos verificar aspectos específicos que se atribuem à família, dentre estes, como lidar com a afetividade, a liberdade dotada à criança e a autoridade dos pais em relação aos filhos em busca de orientação, compreendendo as diferentes formas de agir com cuidado em relação à tecnologia deste mundo globalizado. (MOREIRA, 2008, p. 19)

Neste século XXI, fala-se muito sobre o futuro tecnológico, onde se afirma a posição da era digital fortemente estampada em nosso cotidiano. Discute-se a criação de novos recursos tecnológicos e a sua utilização em nossa sociedade. Criam-se carros potentes e computadores pensando no bem estar da humanidade, mas somente depois é que se passa a discutir os malefícios que essas criações podem causar ao ser humano, tais como, a poluição, a obesidade infantil (crianças ficam horas diante do computador), entre outros problemas. Muitas vezes, a maneira como as pessoas utilizam esses recursos, para o benefício ou não da humanidade, pode ocasionar a perda do encantamento pelos equipamentos da era digital.

Quando tratamos de questionar a importância do uso das tecnologias, prevemos um assunto bastante complexo, pois, as mídias atuais (computador, livros, MP3, tablet, iPhone, etc) estão tomando conta da Era da Informação, basta sair de casa, em qualquer ambiente, seja ele de trabalho, de entretenimento, instituições de ensino – e observamos que estes incríveis instrumentos estão facilmente disponíveis, e exigem de nós, cada vez mais uma maior compreensão em como utilizá-los com sabedoria.

As mídias supramencionadas, são vistas de forma diferenciada e peculiar pelos que delas utilizam, principalmente porque têm focos em finalidades individuais e específicas. Deste modo, tratamos de analisar a importância de cada uma delas, buscando apreciar cada nova tecnologia e aprendendo a usufruir de suas qualidades para um bem maior. O computador, por exemplo, é um dos instrumentos mais utilizados nesta era digital e deve ser associado a pesquisas de cunho investigativo e direcionado.

Conforme Papert (1997), “Uma das maiores contribuições do computador é a oportunidade para as crianças experimentarem a excitação de se empenharem em perseguir os conhecimentos que realmente desejam obter.” (PAPERT, 1997, p.43).

Vivemos em um mundo onde as inúmeras informações apresentadas diariamente, podem ser interpretadas de diversas formas por cada indivíduo e a informatização disponibilizada à sociedade pode auxiliar neste processo. Tudo o que está ao nosso redor propicia informação, seja nos meios de comunicação, nos esportes, nas Políticas Públicas, no comércio, etc. Por estar totalmente voltada para nós, a era da informática precisa constantemente de ajustes, principalmente para exibir as informações precisas, e então necessita de algo mais, as novas ferramentas digitais.

As pessoas estão muito mais conectadas tecnologicamente, visto que, acessar a *Web*, por exemplo, é possível em vários lugares e através de vários aparelhos digitais. Mas, nos deparamos constantemente com questões como: estamos preparados para enfrentar tanta tecnologia no contexto em que estamos inseridos? As crianças que são as grandes usuárias, analisam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma consciente e prudente? Para responder a essas questões deve-se buscar compreender as funcionalidades destas tecnologias e se aprimorar, para ter capacidade de usufruir dos equipamentos tão sofisticados do cenário digital.

Com base nisso, surge a curiosidade em saber como são construídas as vivências entre pais e filhos em relação à tecnologia, percebendo também os benefícios que as mídias trazem ao meio familiar, em termos de aprendizagem. Com este entusiasmo é que decidiu-se utilizar de uma metodologia que envolvesse ao estudo desta pesquisa bibliográfica, as experiências vivenciadas com famílias de alunos das turmas em que atuo. Então organizou-se a coleta de dados com os pais destes infantes.

Para saber se a família faz parte da vida digital de seus filhos, aplicou-se um questionário aos pais de alunos que frequentam o 3º e 5º ano do Ensino Fundamental, com idades entre oito e dez anos, turmas, as quais, eu leciono.

Acompanhemos a seguir a análise dos resultados desta pesquisa:

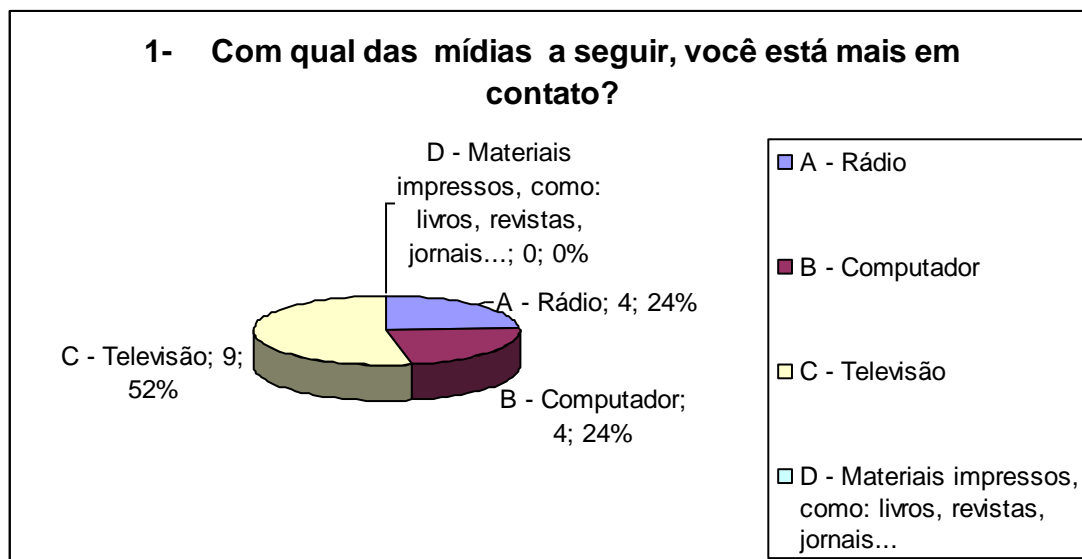


Figura 1: Gráfico referente ao contato com as mídias.

Percebeu-se nesta primeira etapa da pesquisa (Figura 1), que a televisão - TV está mais presente no cotidiano dos entrevistados, isso pode ser entendido porque a enquete foi respondida precisamente por adultos, os quais podem ter demonstrado o interesse pela televisão, possivelmente por ser um meio de comunicação de fácil acesso e de fácil manuseio, servindo como um atrativo a mais nas horas de folga. O que surpreendeu foi a falta de contato que os entrevistados têm com os materiais impressos, como: livros, revistas, jornais... São mídias, que compõem importante acervo de conhecimento e que parecem não estar sendo tão apreciadas por exigirem tempo para folhá-los.

A televisão representa para os indivíduos das sociedades modernas, uma mídia que é vista como instrumento de veneração, símbolo que identifica o ser individualmente e coletivamente. Com a televisão, as pessoas dedicam seu tempo precioso. Ela dá uma forma à realidade e para muitos é o que ocorre de mais importante em suas vidas.(FERRÈS, 1996, p. 7)

Observa-se que a televisão estabelece indiretamente algumas exigências e certas proibições, principalmente para as famílias. Tudo parece envolver a TV, nas mais diversas situações do cotidiano, seja na hora de deitar, de ir ao banheiro, na hora das refeições, no planejamento do lazer, nas práticas consumistas...(FERRÈS, 1996, p. 8)

Como símbolo de identidade e como gerador de exigências, como meio benfeitor e como gerador de dependências, a televisão como totem provoca uma ambivalência afetiva. Ela é amada e odiada, desejada e desprezada. E tudo isso se manifesta na multiplicidade de expressões com que é conhecida: *a escola paralela, a sala de aula sem paredes, a aula eletrônica, a caixa sábia, a caixa tola, a caixa mágica, a babá eletrônica, o terceiro pai...* (FERRÈS, 1996, p. 8)

Pode-se dizer a partir dos resultados obtidos na pesquisa e de acordo com o pensamento supracitado de FERRÈS, que a televisão é vista como um instrumento cultural, não somente avaliada como desprezível; ela é uma forma de socialização, de formação de consciências, baseando-se através de transmissão de ideias e valores. Segundo FERRÈS, (1996, p. 12), “A televisão representa a cultura da opulência e da diversidade, a cultura da liberdade, das opções múltiplas.”

Seguindo a ideia acima, destaco o gráfico a seguir (Figura 2) de forma clara e objetiva, visto que a mídia mais escolhida pelos entrevistados foi a televisão; nota-se a frequência com que este instrumento é utilizado nos domicílios familiares. A maioria dos pais entrevistados em um percentual acima de 50% opinaram em utilizar “um pouco” a mídia televisão, sendo que a diferença entre quem utiliza “muito” deste meio foi somente de 8% . Imagina-se que um dos motivos pela TV estar presente na vida das famílias se dá pela comodidade que ela oferece, visto que, no pouco tempo que estão em casa, resumindo-se ao momento das refeições e praticamente à noite quando retornam de seus trabalhos, os pais veem facilidade em ligá-la e rapidamente ficam a par dos acontecimentos e notícias regionais, estaduais, nacionais e até internacionais, não se sentindo tão isolados das informações de conhecimento geral.

Através deste percentual, podemos perceber o quanto a televisão faz parte da vida cotidiana dos indivíduos, seja em qualquer meio e de qualquer forma. A televisão de alguma forma, é vista como um instrumento de comunicação e informação, busca atrair nossos olhares para os diversos canais, que se apresenta de diversas formas, como: programas infantis, telejornais, novelas, educação, etc.

Além desses programas informativos oferecidos, a televisão pode apresentar alguns riscos, podendo ser considerados de grau leve, como os riscos de dependência, denominados neste contexto de teledependência, “transtorno” este que pode estar impregnado em muitas famílias sem a percepção do vício. Segundo Ferrés (1996, p.

84), foram realizadas experiências em famílias britânicas, onde foi instalada câmeras em lares para filmar o comportamento das pessoas de frente para a televisão. O teste mostrou que o tempo de atenção dedicado à televisão foi inferior ao que pensavam, pois, a televisão ficava ligada mesmo quando o programa apresentado não os interessava, ou seja, ficavam aguardando o momento em que poderia aparecer alguma programação importante. (FERRÉS, 1996, p.84)

Além desses programas informativos oferecidos, a televisão pode ser fonte de riscos, através da teledependência, “doença” esta que pode estar impregnada em muitas famílias. Segundo Ferrés (1996, p. 84), uma experiência foi realizada em famílias britânicas, onde foi instalada câmeras em lares para filmar o comportamento das pessoas de frente para a televisão. O teste mostrou que o tempo de atenção dedicada à televisão foi inferior ao que pensavam, pois, a televisão ficava ligada mesmo quando o programa assistido não os interessava, ou seja, ficavam aguardando o momento em que poderia aparecer alguma programação importante. (FERRÉS, 1996, p.84)

A televisão é um meio com efeitos criadores de adicção. Ela tende a viciar. Pode ser enriquecedora se utilizada em doses adequadas, mas é perigosa quando chega a provocar dependência. O perigo reside principalmente na unidirecionalidade do meio. (FERRÉS, 1996, p.85)

Buscado entender o resultado do gráfico a seguir (Figura 2), pelo uso da mídia televisão, entendeu-se que as famílias não estão totalmente dependentes desta ferramenta, pois aliada a ela está a mídia mais utilizada, o computador, que pode ter sido um dos fatores pela diminuição da utilização da televisão.

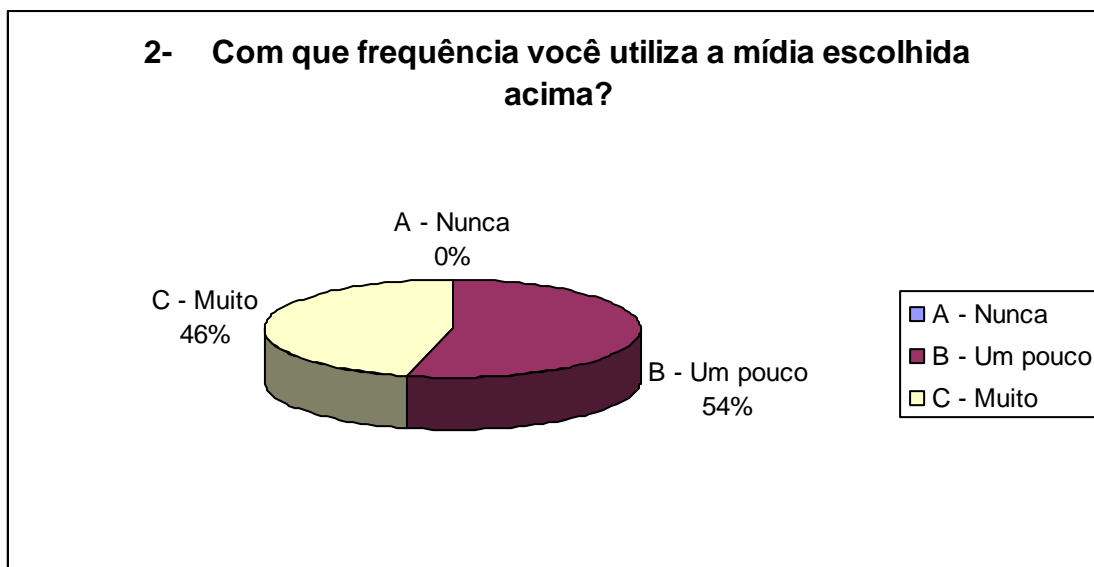


Figura 2: Gráfico referente à frequência do uso das mídias.

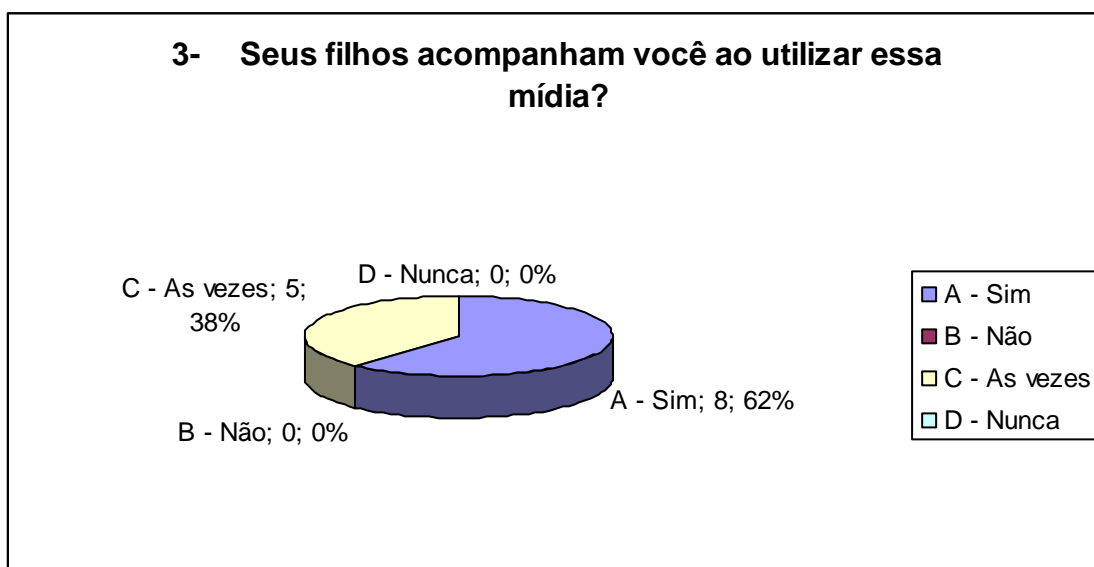


Figura 3: Gráfico referente ao acompanhamento dos filhos em relação às mídias.

Quando a televisão (Figura 3), causa dependência, não cativa somente os adultos, mas, e quase que principalmente, também as frágeis crianças, que acabam por deixar suas brincadeiras e diversões de lado, para acompanhar programas que podem viciar.

Através deste ponto de vista, psicólogos e pedagogos desenvolveram um quadro clínico, com conclusões negativas, que afetam a criança sendo ela um telespectador viciado, “[...] dificuldade de concentração, tédio, irritação frequente, fadiga, tensão nervosa, comportamento agressivo, pesadelos, obsessão consumista, impaciência, distúrbios da visão e do sono, hábitos de consumo negativos...” (FERRÉS, 1996, p.85)

Muitas vezes, a teledependência é tanta, que no momento em que a criança deixa de assistir, custa a desenvolver uma outra tarefa. Através desta interação criança X televisão, pode-se compreender que há alguns efeitos negativos na exposição excessiva diante dela, podendo afetar, segundo Ferrès, a linguagem, a brincadeira e a razão:

A linguagem : o telespectador que assiste a muita televisão bloqueia o exercício de expressão verbal necessário para esse aprendizado; A brincadeira e o jogo: é fundamental para o desenvolvimento da criança pelo que significa em termos de interação, de experimentação; A razão: o excesso de televisão bloqueia a capacidade reflexiva, provocando, quase que exclusivamente, respostas baseadas nas emoções, nas pulsões e na sensibilidade. FERRÈS, 1996, p. 86)

A experiência de ficar diante de uma televisão exige passividade física, diferentemente do que ocorre com a leitura; a televisão exige uma atividade de lógica reduzida e de pouca análise, mas, não quer dizer que assistir seja uma atividade totalmente passiva, pois, o indivíduo interage de forma ativa selecionando e interpretando as informações adequadamente, conforme Ferrès (1996, p. 87), “ [...] a criança também assiste à televisão num jogo de interações. Constrói a realidade, atribuindo significado àquilo que vê, conforme a sua experiência, seus filtros culturais, os códigos assumidos, os seus esquemas conceituais.” (FERRÈS, 1996, p.87)

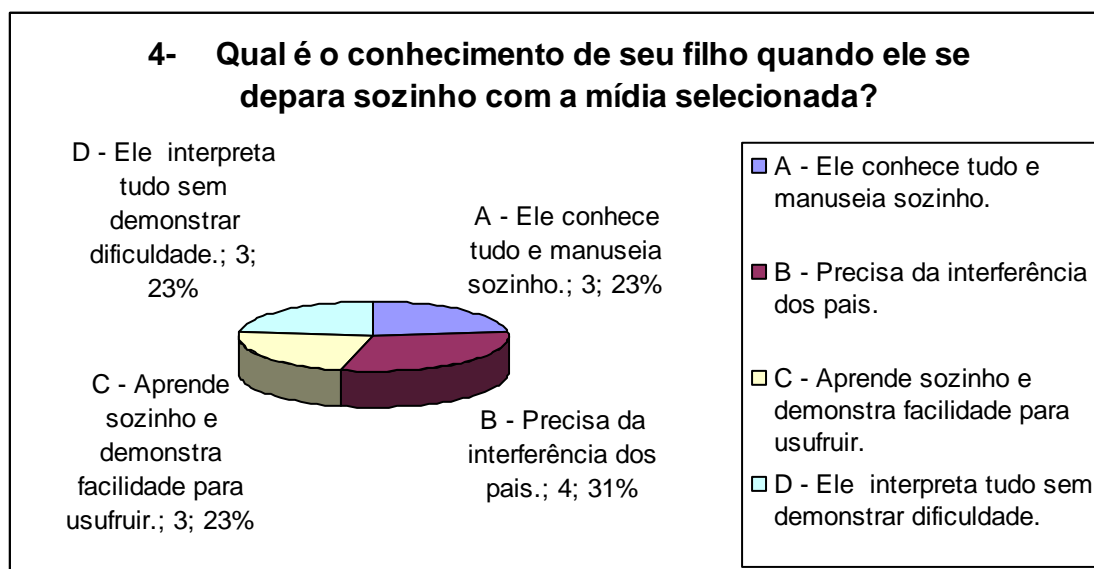


Figura 4: Gráfico referente à interação dos filhos com a mídia, sozinho.

Com a nova era da comunicação e informação, nossas crianças estão se adequando a cada novo conhecimento adquirido, principalmente com as ferramentas tecnológicas disponíveis, como: televisão, tablet, computador, rádio... E esta relação se

estrutura de forma a compreenderem suas funcionalidades, quando ficam perante estes instrumentos (Figura 4).

Cada qual com suas curiosidades, as crianças acabam aprendendo as funções de cada ferramenta. Neste caso, a TV, com suas habilidades próprias e muitas vezes tendo o auxílio dos pais, sendo este o resultado do gráfico acima, que obteve 31% dos entrevistados, visando que o conhecimento adquirido pela criança ao manusear a mídia sozinho, precisa ter a interferência dos pais, podendo ser interpretado de forma a compreender, que os pais monitoram com rigidez por ser uma mídia de aspecto impróprio, muitas vezes, para a idade das crianças.

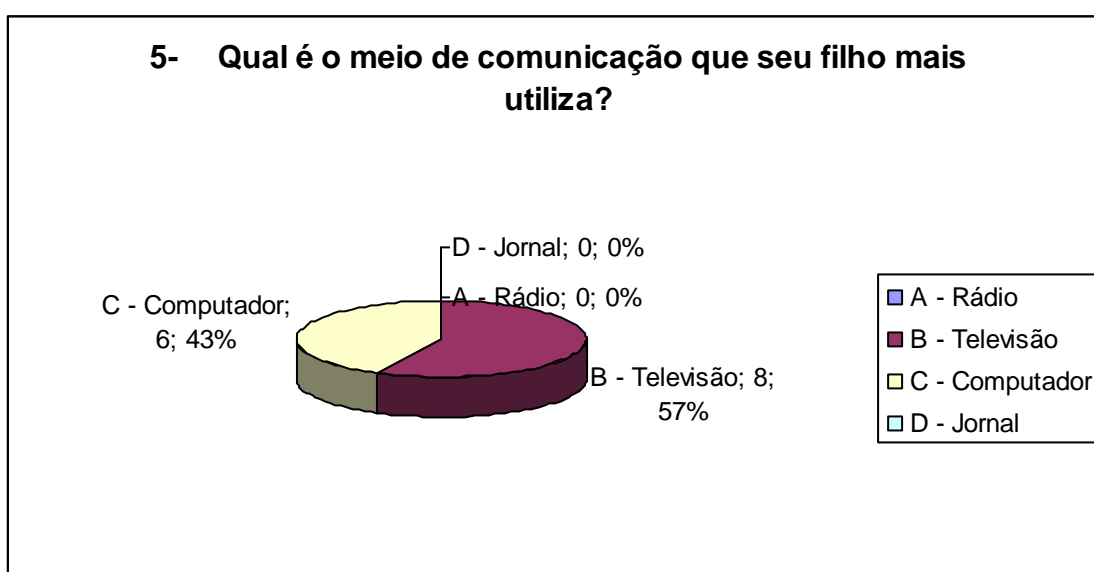


Figura 5: Gráfico referente ao meio de comunicação que o filho mais utiliza.

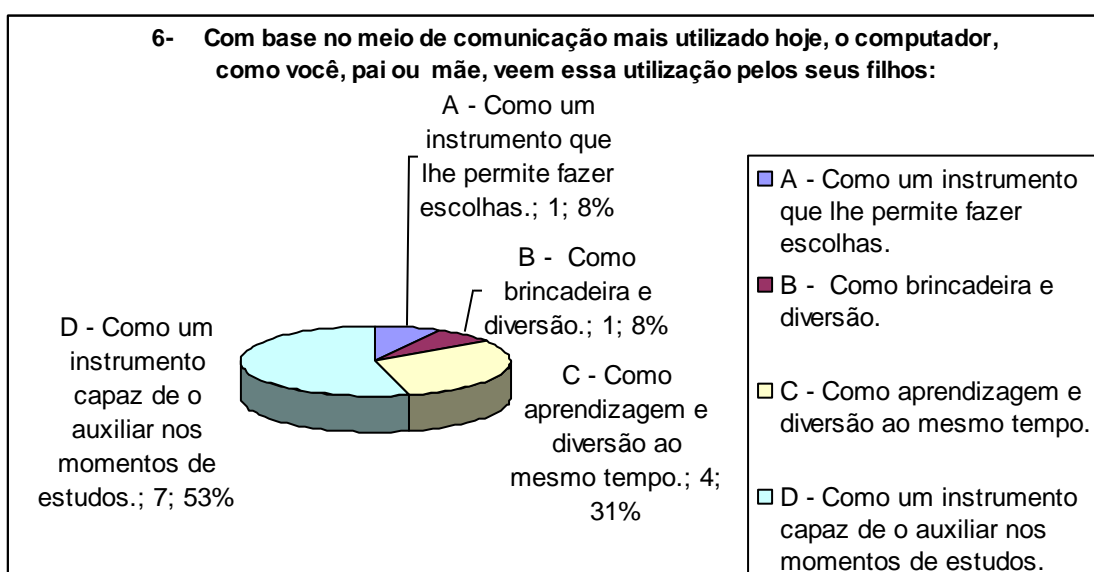


Figura 6: Gráfico mostrando como os pais veem a mídia computador.

Conforme os dados do gráfico acima (Figura 6), os pais veem a utilização do computador como um instrumento capaz de auxiliar seus filhos nos momentos de estudo. Isso se confirma, quando se argumenta que o computador promove a cooperação, seja em casa ou no ambiente escolar, ambos os lugares mostram ser um bom ambiente para esse processo de ensino-aprendizagem.

Quando a criança usufrui do computador, ela está compartilhando experiências com seus familiares, buscando interagir com a tecnologia e a família. Segundo Greenfield, “Uma das formas pelas quais o computador pode, sob circunstâncias corretas, promover a cooperação no trabalho intelectual é através do processamento de palavras.” (GREENFIELD, 1998, p.116). Ao trabalhar a escrita e a leitura, a criança deixa o computador a vista para qualquer pessoa visualizar, dessa forma o computador faz com que a atividade do indivíduo de escrever é uma experiência pública e social.

Em relação aos estudos no ambiente escolar, a mídia computador usada com competência é um ótimo aliado no processo do ensino. O computador em si e a cooperação criança X computador, abre caminhos para o educador individualizar o ensino, trabalhar fortemente a criança sozinha, aprendendo a adaptar as atividades e habilidades dos infantes de forma diferenciada. De acordo com Greenfield (1998), “Esta individualização do ensino é um fator importante que deve ser ponderado ao considerarmos o valor do computador para a aprendizagem.” (GREENFIELD, 1998, p. 119)

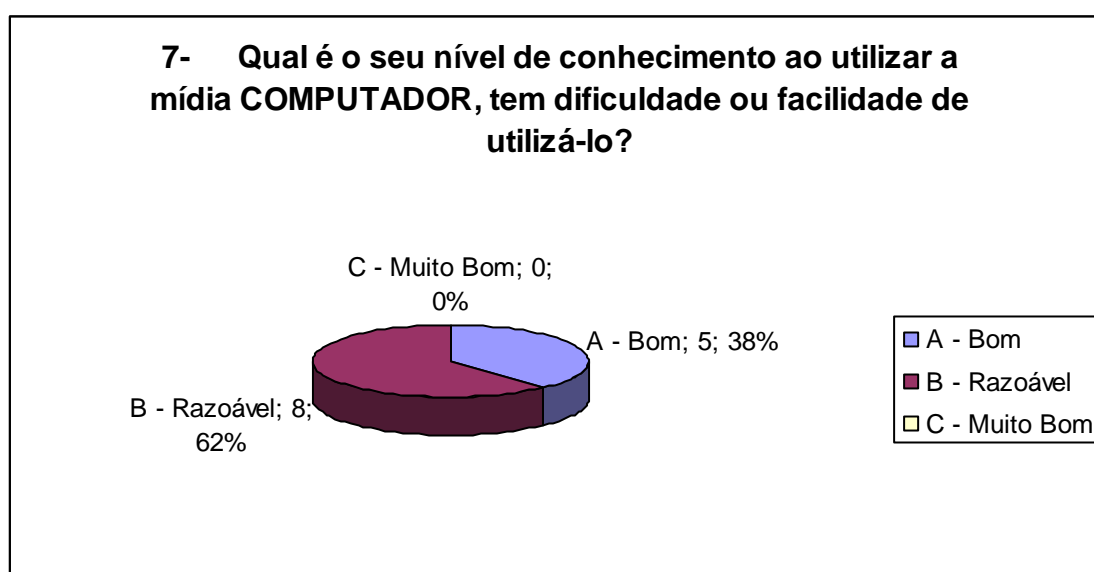


Figura 7: Gráfico referente ao conhecimento que os pais tem em relação ao computador.

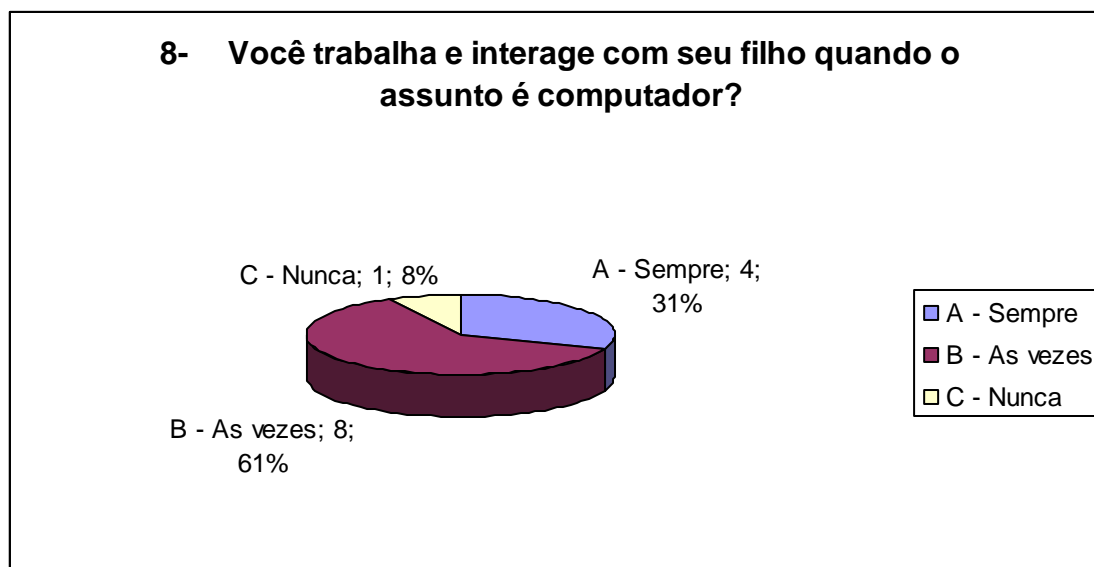


Figura 8: Gráfico mostrando a interação entre pais e filhos com o computador.

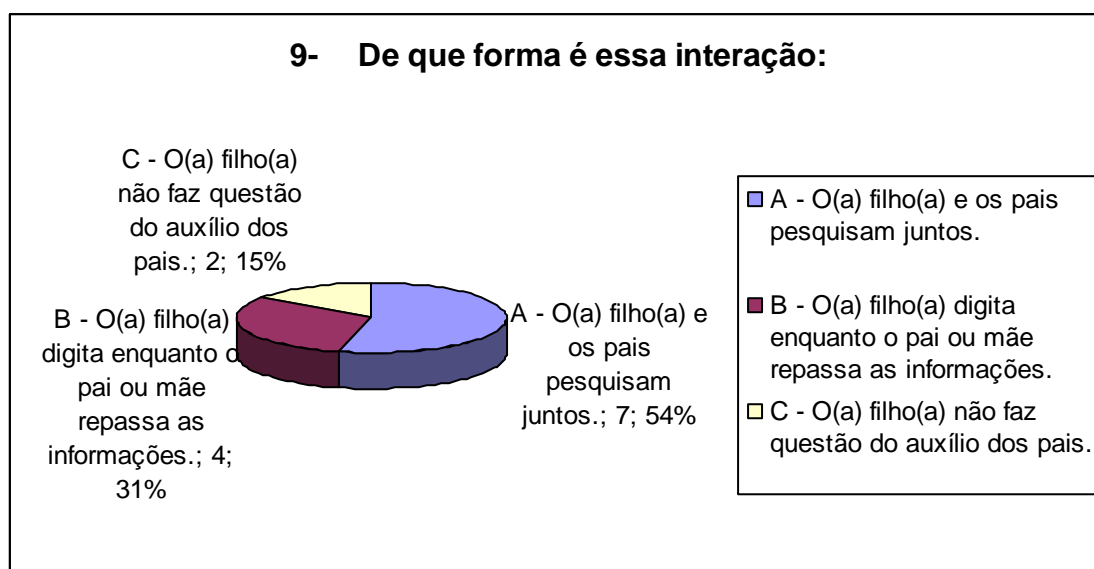


Figura 9: Gráfico referente à forma pela qual é essa interação.

Observando os gráficos acima, conforme figuras 8 e 9, destaca-se a interação entre pais e filhos com o computador. Percebendo que a família se vê diretamente cercada pelo mundo globalizado, a presença das mídias em seus lares é maior neste último século e começa pela televisão, que ocupa um lugar satisfatório no núcleo familiar. Nos próximos séculos, o computador com internet ocupará um lugar na sala, podendo substituir a TV. Precisamos entender que nem a televisão, nem o computador corrompem a família, mas o que diferencia é a forma como são utilizadas. (FILHO e BURD, 2004, p.158)

A família hoje tem menos oportunidade de estar junta trocando afetos, trocando ideias. Os afazeres não deixam. A começar pelos horários de refeição que acabam sendo individuais. [...] Enfim, a família se vê atingida pelo fantástico volume de informações que questionam a cada instante suas normas, atitudes e valores. Os conflitos de pensamento e comportamento entre seus membros se acentuam e os adolescentes parecem ser os principais focos dessa confusão. (FILHO e BURD, 2004, p. 158)

A família é considerada o suporte do desenvolvimento humano, e muitas vezes acaba por deixar de funcionar como base social, com consequências que se observa nas situações externas. Desta forma, as famílias vão perdendo a função de aconchego e atenção. Com a perda de união, os membros da família acabam se distanciando fisicamente, diminuindo as situações afetivas, de carinho, de cuidado e de comunicação, que são as ações que permitem o caminho bom. (FILHO e BURD, 2004, p.158)

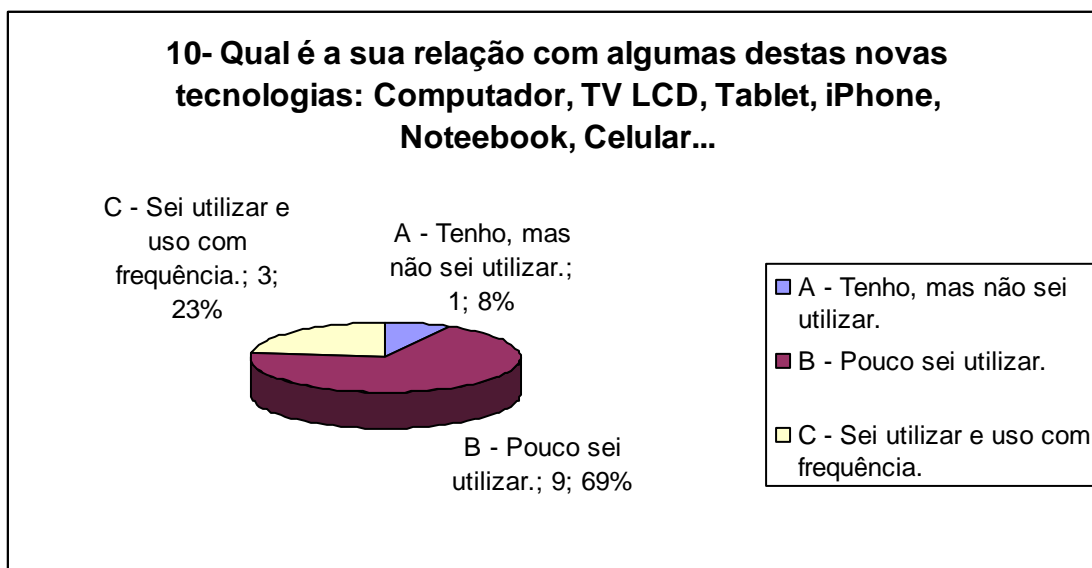


Figura 10: Gráfico referente à relação dos pais com as novas tecnologias.

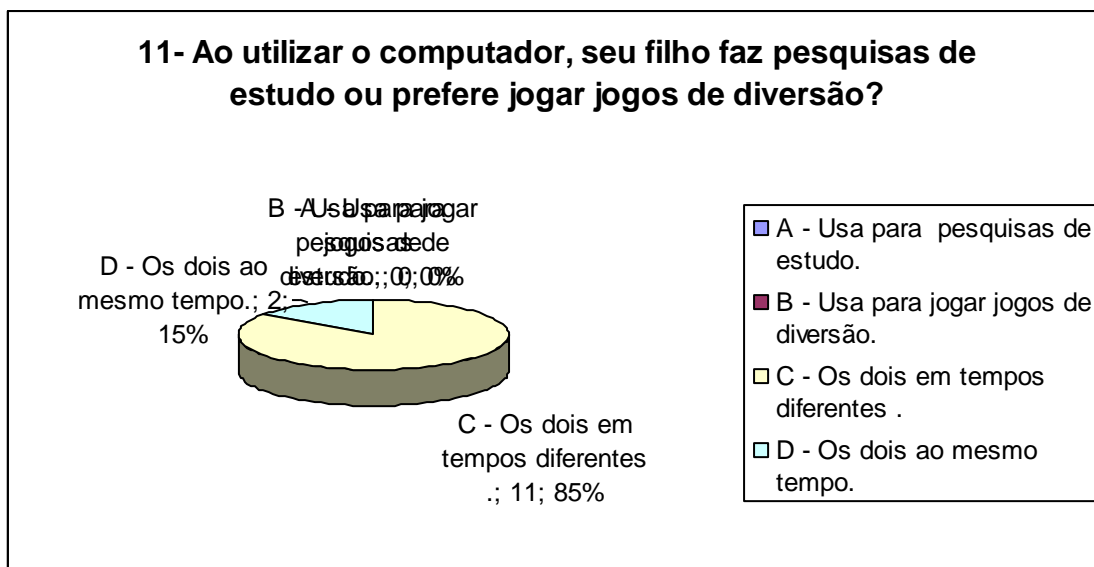


Figura 11: Gráfico mostrando qual o objetivo do filho ao utilizar o computador.

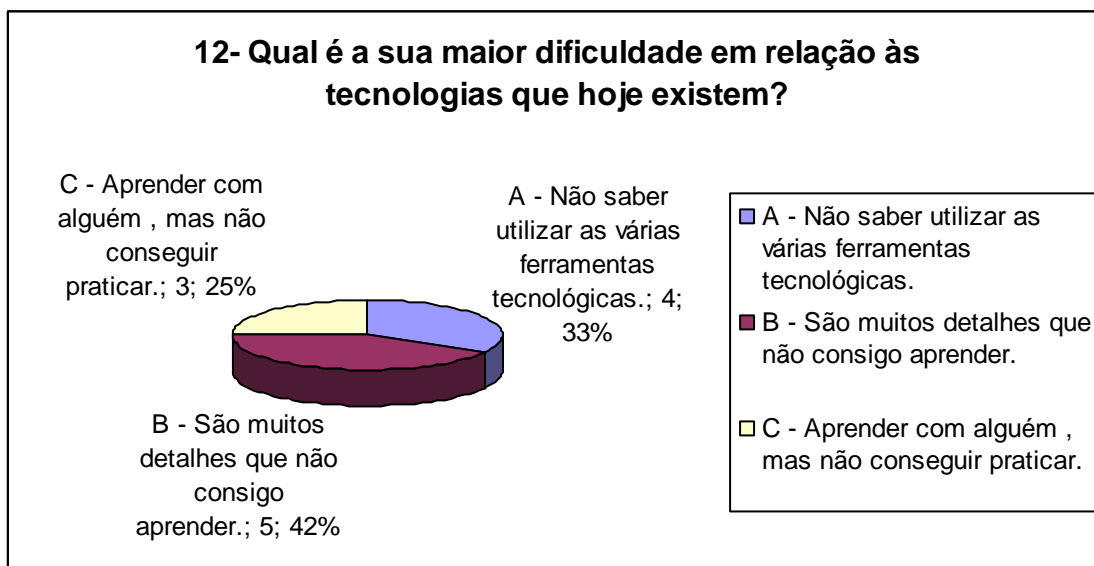


Figura 12: Gráfico mostrando a maior dificuldade dos pais em relação ao computador.

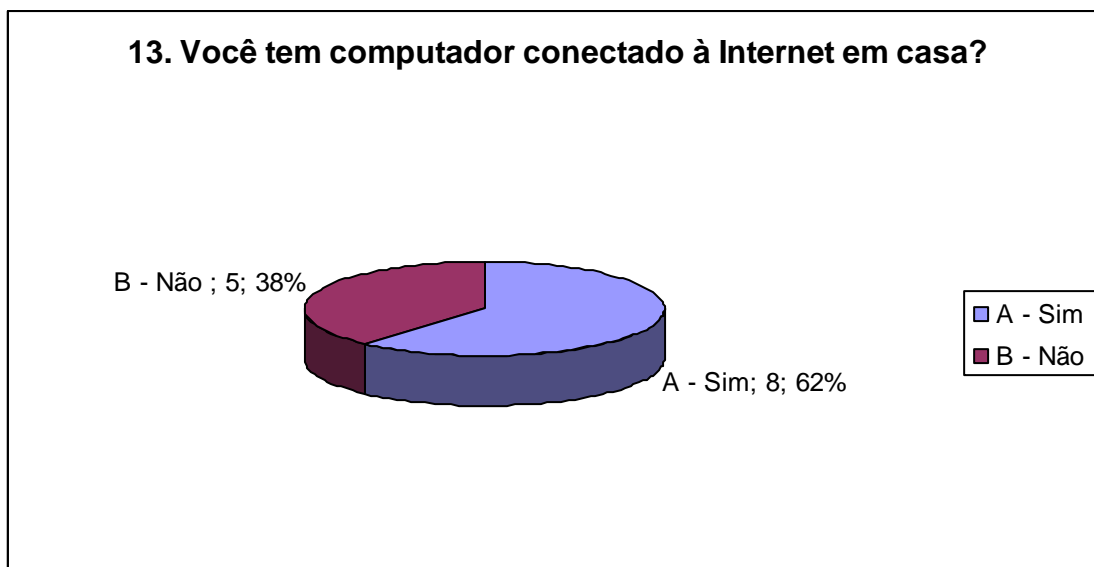


Figura 13: Gráfico mostrando se a família tem acesso à internet em casa.

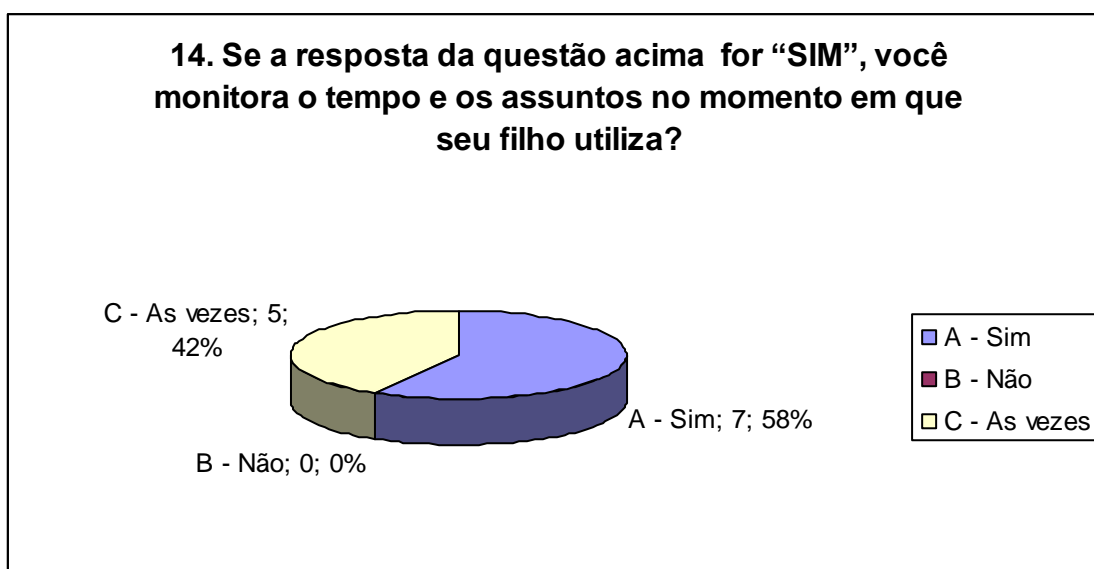


Figura 14: Gráfico mostrando se os pais monitoram o tempo dos filhos no computador.

Para se ter discernimento do que é adequado e inadequado em relação às escolhas dos filhos no computador, os pais devem estar presentes nos momentos de utilização desta mídia. O monitoramento é essencial para estabelecer relações de benefício, através do computador como pesquisas de estudo. O contato do indivíduo com o computador, só acontece se a pessoa estiver aberta para novos conhecimentos e novas aprendizagens, sendo que os filhos podem ser bons aliados ao ensinamento das mídias para os pais. Desta forma, é valioso o autoconhecimento dos pais para com as

mídias em geral, seja ela um computador , uma televisão, um rádio, etc... A interação é fundamental para poder obter conhecimentos.

Assim, para a 2ª geração informacional a internet confere um poder simbólico ao inverter as relações de exercício de poder no quadro familiar. Os mais novos são os que ensinam aos mais velhos a utilização das novas tecnologias, invertendo assim a relação tradicional pais (educadores) e filhos (receptores). Essa funcionalidade da internet confere assim um novo canal de aproximação entre progenitores e filhos no quadro da família. (CARDOSO, 2007, p. 346)

Existem alguns jovens, que estão na geração não-informatizada, os quais, não utilizam os meios de comunicação existentes, deixando espaço para os mais velhos, que veem a internet como ferramenta que os auxiliam na conquista de novos objetivos no tempo presente, na modernidade, que geralmente são vivenciadas pelas gerações mais novas. (CARDOSO, 2007, p. 346)

As novas gerações que têm um contato mais direcionado com as tecnologias, encaram a internet como forma de deixar passar o tempo e não para tratar de assuntos importantes do dia-a-dia. Segundo Cardoso, "Para as gerações mais velhas, as novas tecnologias vêm dar novas respostas a novas necessidades e não substituir a resposta já dada pelas antigas. "(CARDOSO, 2007, p.346)

Entende-se desta feita, que as gerações de adolescentes e crianças são multimídias, por conseguirem unir diversas mídias para diferentes funções. A 2ª geração informacional, que são as crianças e adolescentes, cresceram com a internet, pela procura constante pelos arquivos de músicas, conversas entre amigos e acabam estabelecendo relações entre tecnologias diferenciadas como a internet e o celular. (CARDOSO, 2007, p. 346 e 347)

No processo global, a internet, a era da informação, enfim, a mídia em geral, tem trazido neste século XXI, diferenças quanto ao comportamento dos indivíduos e isso tudo, acaba refletindo no relacionamento da família. O que acontece, é que os jovens acabam por limitar-se a uma vida diversificada e totalmente tecnológica, nesse sentido, resta pouco tempo para a família. (BALBINO, 1998, p.167 e 168)

Por um lado, os filhos desta era da informação, deixam de conviver com a família para usufruir das variadas ferramentas tecnológicas. Por outro lado, há o papel dos pais, pelo mercado de trabalho estar exigindo muito dos indivíduos; os pais, por sua

vez, acabam colocando seus filhos muito cedo em escolas e creches, retardando assim, um contato maior com a família. (BALBINO, 1998, p.168)

Com toda essa dissiminação da tecnologia, deve-se repensar o importante papel da família na sociedade, e ao mesmo tempo, observar as relações entre pais e filhos, tudo isso pode ser avaliado, para que comportamentos mais saudáveis existam em nossas famílias. (BALBINO, 1998, p.168)

Sendo a primeira instituição social por que passa o indivíduo, a família se reveste de fundamental importância na formação e estruturação da personalidade do indivíduo como que moldando seu comportamento nos mais diversos aspectos: afetivo, emocional, social e cognitivo. Os primeiros anos da criança são decisivos para uma estruturação saudável de sua personalidade e, obviamente os primeiros relacionamentos sociais são primordiais neste aspecto. (BALBINO, 1998, p.168)

Psicólogos comprovam que, se qualquer indivíduo nascer e se desenvolver em um ambiente familiar saudável, contribuirá muito para a formação de pessoas mais inteligentes e saudáveis. Toda essa formação seja positiva ou não, dependerá das experiências vividas pelos indivíduos, principalmente em seus primeiros anos de vida. A partir disso, que se percebe a importância da família, sendo o primeiro grupo social em que a criança convive. (BALBINO, 1998, p.169)

Segundo Salovery apud Balbino (1998, p. 169), o indivíduo que se mostra inteligente, apresenta alguns domínios, como: autoconsciência, saber lidar com emoções, motivação, reconhecer emoções nos outros e relacionar-se com facilidade e segurança. Esses domínios, sendo cuidados desde a infância, podem proporcionar o fortalecimento de aptidões emocionais, possibilitar o crescimento das cognitivas e trabalhar o aparecimento das comportamentais. Qualquer família que se estruturar através destes aspectos terá filhos e pais saudáveis. (BALBINO, 1998, 169)

O processo de mudança das famílias do passado e do presente através das mídias

Ao se verificar a importância das mídias na educação de um ser humano, precisouse atribuir um estudo mais voltado para as famílias brasileiras e a educação ao longo do século XX, buscando entender como as famílias e a educação sofreram mudanças desde então.

A composição familiar no início do século XX, era de famílias amplas, com muitos filhos, e esses filhos com pouca diferença de idade e a convivência entre pais, irmãos e demais parentes era rotina. Os espaços territoriais onde se localizavam as casas, eram grandes, as moradias igualmente, isto era característico pela localização de área rural, onde o espaço era mais abrangente. (MOREIRA, 2008 p.26)

O dia-a-dia das crianças nessa época, era basicamente resumido em brincadeiras culturais, artesanais e ao ar livre, brincadeiras e brinquedos que elas mesmas inventavam e organizavam. No entanto, isso ocorria mais com as de classe financeira média, enquanto as de classe popular além de brincar, tinham claramente estabelecidas as suas responsabilidades na família, sendo que ajudavam seus pais no trabalho diário. (MOREIRA, 2008, p.26)

Havia também, uma certa distância do mundo entre os adultos e as crianças, os adultos com suas preocupações e seus desgostos e as crianças com sua saudável inocência e as alegres e sadias brincadeiras. As relações entre as pessoas eram de muito respeito, principalmente para com os mais velhos. (MOREIRA, 2008, p.26)

As famílias se vestiam adequadamente e se alimentavam bem, mas sempre com economia. O que mais marcava neste tempo, entre pais e filhos, eram os valores morais que eram cultivados com muito zelo. Existiam exigências de normas a cumprir, uma educação voltada para o trabalho e baseada muito nos bons exemplos dos adultos, tanto para as crianças de classe média ou popular. (MOREIRA, 2008, p.29)

O contato das famílias com os raros meios de comunicação existentes era restrito, pois, naquela época, tudo era de alto custo, então as famílias bem dotadas financeiramente usufruíam no máximo uma televisão, que transmitia imagens em preto e branco, grandes e pesadas. Costumavam ouvir bastante rádio, porque a todo instante chegavam novas informações. O jornal era uma mídia fortemente utilizada, por ter sido um instrumento de informação de fácil acesso e de baixo custo. O computador e os celulares ainda não eram conhecidos. Buscava-se a informação nos meios de comunicação que existiam, e principalmente preservando sempre a economia.

Um salto de alterações começou a ocorrer entre as décadas de 1930 a 1980, e as mudanças gradativamente foram percebidas no decorrer do tempo. Realizando uma comparação entre o cotidiano das crianças e suas famílias no início do século XX e de

1980 a 2000, observa-se uma enorme mudança ocorrida tanto na família como na tecnologia. As famílias de camada média, conforme Moreira (2008) foram mudando e o número de filhos foi diminuindo, de dez a doze filhos; passou-se a cinco, depois três, e em seguida dois ou um. Essa diminuição se deu com base principalmente no uso de diferentes métodos para controlar os nascimentos, sendo que tendo esse controle, havia uma grande preocupação com as condições econômicas e havia a necessidade de garantir um bom estudo, brinquedos e lazer a cada criança que nascia.(MOREIRA, 2008, p.27)

Com base nas brincadeiras das crianças, a era tecnológica tornou-se mais presente a partir deste período. Diminuíram os companheiros nas brincadeiras, apareceram os brinquedos psicopedagógicos, e surgiram então os treinamentos de esportes, substituindo os jogos de invenção própria dos infantes, por atividades físicas ensinadas e, com esses treinamentos, estabeleceu-se a competição. A rua que era o local de brincadeiras permaneceu somente para as crianças de camada popular, pois as de camada média trocavam as ruas por suas casas ou ainda por atividades fora de casa, e em lugares restritos. (MOREIRA, 2008, p.27)

Da mesma maneira, a trajetória dos meios de comunicação foram se modificando, tornaram-se mais modernos. Como a televisão apareceu com cores e formas diferentes, o rádio continuou contribuindo nesta era moderna, porém, com menos ouvintes, porque perdeu-se um pouco o foco informativo. O jornal continua seu caminho, sendo um artefato importante para o conhecimento da realidade do mundo.

Encontramo-nos em uma sociedade consumista, que exige modernidade e tecnologia, então, mostra-se capaz de criar ferramentas diversas e atualizadas, como é o caso do computador, que surgiu para aperfeiçoar o cotidiano das pessoas, principalmente em seus trabalhos. Juntamente com esta invenção magnífica, trouxeram ideias maravilhosas, como para capacitar qualquer pessoa para utilizá-lo, e algumas vieram para melhorar o cotidiano, como a internet que permite o acesso a qualquer tipo de informação.

Ao desenvolver uma análise mais profunda sobre a modernidade, Giddens (1991) explica que, “refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que posteriormente se tornaram mais ou menos

mundiais em sua influência.”(GIDDENS, 1991, p.11) Pode-se avaliar a modernidade então, como um período de tempo, uma localização de espaço.

Argumenta-se que estamos entrando em uma nova era: “o além da modernidade”. Segundo Giddens (1991, p.11), esta troca que está sendo sugerida, está trazendo novos termos para um novo tipo de sistema, como “sociedade de informação” ou ainda, “sociedade de consumo”, contudo, sugere-se que pode ser reconhecida como “pós-modernidade”, “pós-modernismo” ou “sociedade pós-industrial”.

O tema modernidade está inteiramente voltado para as transformações sociais. Giddens(1991) salienta, “[...] estamos nos deslocando de um sistema baseado na manufatura de bens materiais para outro relacionado mais centralmente com informação.” (GIDDENS, 1991, p.12)

Com base nos termos encontrados sobre a modernidade, é possível de se ter um olhar diferente quanto à pós- modernidade.

A condição da pós modernidade é caracterizada por uma evaporação da *grand narrative* – o ‘enredo’ dominante por meio do qual somos inseridos na história como seres tendo um passado definitivo e um futuro predizível. A perspectiva pós-moderna vê uma pluralidade de reivindicações heterogêneas de conhecimento, na qual a ciência não tem um lugar privilegiado. (GIDDENS,1991, p.12)

Ao avaliar todo esse processo de caminhada através de termos sugeridos, deve-se antes analisar com uma nova perspectiva a natureza da própria modernidade, que tem sido pouco discutida pelas ciências sociais. Deveríamos saber nos localizar neste período da pós-modernidade, porém, encontramos-nos num tempo em que as consequências da modernidade estão se tornando muito mais universalizadas do que antes. (GIDDENS, 1992, p. 12 e 13)

Cabe reconhecer que ao refletirmos sobre as inúmeras mudanças que ocorrem constantemente no cotidiano das pessoas, na realidade, são transformações que significam séculos de modernidade, nas mais diversas manifestações e em todos os lugares do mundo.

Atualmente, no século XXI observamos e contamos com uma diversidade de suportes tecnológicos , sendo que nem sempre podem ser usufruídos por toda a

humanidade, em virtude de serem lançados um imediatamente ao outro, dificultando o domínio sobre os mesmos. Walter Benjamin (2003) lembra: “Jamais houve uma época que não se sentisse moderna (...) e não acreditasse estar diante de uma abismo iminente...”

No contexto familiar, onde considera-se que a relação entre pais e filhos é primordial para uma boa educação, pode-se introduzir aspectos importantes da pós-modernidade, pois, a educação na pós-modernidade, define-se como um enfrentamento de questões de forma crítica em que direciona os processos de subjetividade neste mundo. E pode ser vista também, como forma de analisar a cultura dessa época, que é caracterizada pelo consumo, o prazer, o lazer. (JOBIM, 2003, p. 12)

O modernismo não quis somente produzir variações estilísticas e temas inéditos, mas também promover uma ruptura de qualquer forma de expressão que nos ligasse ao passado. Entretanto, vale dizer que toda tentativa de gerar uma demanda fundamentalmente nova ultrapassa seus próprios objetivos. (JOBIM, 2003, p.12)

O pós-modernismo é extremamente democrático. Os principais valores que guiam esta nova ideia de estar “ligado” ao mundo, são a igualdade e a liberdade. A igualdade, porque todas as classes são colocadas nesta questão e liberdade, porque todas as pessoas querem ter a sensação de estarem livres dos papéis rígidos. (JOBIM, 2003, p.19)

Ao entender o pós-modernismo como um aspecto de conduta de um indivíduo, Jobim salienta, “O pós-modernismo como expressão dos comportamentos no cotidiano, se fundamenta na legitimação de todos os meios de vida, diversifica as condutas e os valores pela dissolução das segmentações sócio antropológicas de sexo e de idade”. Com este novo entendimento, acaba por diminuir as distinções que sempre foram marcadas entre sexos e as gerações.(JOBIM, 2003, p.20)

2.0 O conflito tecnológico entre pais e filhos

Estamos no século XXI, e numa sociedade completamente tecnológica e consumista, onde a todo instante se busca aprimoramentos para podermos caminhar juntos nesta modernização. Percebe-se que neste mundo globalizado, as pessoas estão desenvolvendo cada vez mais sua maneira de pensar, resultando em uma diversidade de interpretações, e isso é consideravelmente bom e necessário, visto que um mundo

globalizado por si só é inútil se não existem pessoas modernas, instruídas, capacitadas, etc.

Segundo Costa (2002), “Os meios de comunicação são hoje não apenas veículos, mas o local em que se suscitam e discutem temas polêmicos de interesse da sociedade.” (COSTA 2002 p.09)

Tecnologia atrai conhecimento, ou seja, devemos estar cientes que os lançamentos e a progressiva e veloz atualização dos meios tecnológicos (computadores, notebook, televisores, etc.) tornam nossa vida muito mais prática e de um modo simples. Todavia, observa-se através dos novos tempos, que muitas pessoas ainda não estão adaptadas a essa enxurrada de informações e tecnologias, ou estão lentamente se adaptando, como é o caso de muitos pais que apresentam dificuldade em reconhecer e internalizar essas informações e que muitas vezes quando adaptados estão para manusear um destes produtos, já existem outros mais modernos sendo lançados.

Fala-se em pessoas que em consequência de não terem estudado muito pelas dificuldades de sua época, não concluindo por vezes nem as séries iniciais, acabam por se sentirem escravos destes “monstros” tecnológicos. Sentem-se incapazes e inseguros em manusear algum destes instrumentos, sendo que podem até aprender com alguém, mas têm receio ao praticar.

Isso é o que acontece com muitas famílias nesta época pós -moderna. Os filhos nascidos no decorrer do século XX, aprenderam, por exemplo, a usufruir de um computador sozinho, estudando e explorando as várias ferramentas que a mídia dispõe. Essa interação homem-computador, acontece porque os filhos nasceram na época em que as tecnologias já existiam, cresceram convivendo com elas, assim, fica mais fácil esse compartilhamento de aprendizagem e tecnologia.

Ao recordar a vida de nossos pais através de histórias contadas por eles, é notável a ausência das tecnologias. Em uma época onde a luz era rara e sinal de riqueza para quem dela desfrutava é possível de imaginar quais eram as mídias disponíveis nas famílias que tinham o benefício da eletricidade.

De acordo com Costa (2002), “A comunicação é a ponte que integra subjetividade, através de ferramentas de linguagem – os signos, as técnicas e as tecnologias

comunicativas.” (COSTA, 2002, p.12). Uma característica principal do mundo real e globalizado em que vivemos é a comunicação, sendo que, a comunicação tem uma certa ligação entre o homem e o mundo que o rodeia.

Segundo Feldmann (2005), “[...]a utilização de novas tecnologias cria possibilidades de o homem comunicar-se e adquirir conhecimentos de formas diferenciadas. ”Como podemos perceber, o crescimento na era das mídias eletrônicas está cada vez mais envolvente. É difícil não compreender a importância cada vez maior das mídias eletrônicas na vida social dos povos. Em todas as sociedades existentes, as crianças, por exemplo, passam muito mais tempo com os meios de comunicação do que relacionando-se com familiares, amigos, pais e professores. (FELDMANN, 2005, p.16)

As crianças parecem cada vez mais viver ‘infâncias midiáticas’; suas experiências diárias são repletas das narrativas, imagens e mercadorias produzidas pelas grandes corporações globalizadas de mídias. Poderíamos mesmo dizer que hoje o próprio significado da infância nas sociedades contemporâneas está sendo criado e definido por meio das interações das crianças com as mídias eletrônicas. (BUCKINGHAM, 2000, p.18)

É nesta perspectiva, que notamos a dificuldade dos pais na relação filhos X mídias. Essa infância midiática acaba por desfavorecer o contato entre pais e filhos; torna-se a ação dos pais mecanizada, tornando o convívio desprovido da família, uma dificuldade. Tudo o que as crianças e adolescentes de hoje fazem, está interligado à globalização, ou seja, basta ligar a televisão e a criança ver uma propaganda de uma boneca famosa, em seguida o seu entusiasmo será notado ao ver que ela pede aos pais para comprar a boneca; desta forma, o consumismo acaba por penetrar nos lares sem pedir licença.

A infância está mudando. Não podemos pensar que a mídia é a causa principal desta mudança; há muitas coisas que devemos levar em conta, como a vida social dessas crianças e as diferentes formas vistas no contexto da história de cada uma.

As interpretações são diversas quando faladas em relação às mídias e à infância. A sociedade por vezes declara através de suas atitudes ou seu modo de pensar, que as modificações marcantes que se percebe na fase da infância das crianças deste século, se dá em virtude das mídias (televisão, computador...) que ocupam grande parte de seu tempo e não as permitem desfrutar das brincadeiras sadias ao ar livre, mas deve-se analisar bem ao pensar sobre isso, porque essas mídias tanto podem favorecer se bem utilizadas como também podem enfraquecer a interação entre pais e filhos.

[...] que a experiência dos jovens com as novas tecnologias (especialmente com os computadores) está cavando um fosso entre sua cultura e a da geração de seus pais. Longe de apagar as fronteiras, as mídias são vistas aí como responsáveis por um fortalecimento delas – apesar de agora serem os adultos aqueles que se acredita terem mais a perder, uma vez que a habilidade das crianças com a tecnologia lhes oferece acesso a novas formas de cultura e comunicação que em grande parte escapam ao controle dos pais. (BUCKINGHAM, 2000, p.29)

Cultura e representação são aspectos fundamentais de um processo, tanto para a criança como para o adulto. As mídias eletrônicas, têm um papel importante nas experiências culturais adquiridas pelas crianças contemporâneas. É muito difícil, hoje, tirar da vida dessas crianças as mídias e nem deixá-las usufruir de materiais que os adultos pensam ser bons para elas. Qualquer tentativa feita para distanciar as crianças das mídias, acaba por ser um caso fracassado. Em vez de pensarmos em separá-las, devemos aprender a prepará-las para saberem lidar com quaisquer experiências voltadas à tecnologia, não tornando-a um caso impossível de desvendar. (BUCKINGHAM, 2000, p.39)

A atração pelo novo, pela descoberta, atrai as crianças a algo inusitado, fazendo dessa nova aventura em busca do diferente, um mundo de aprendizagens e sabedoria. Isso é a tecnologia, a descoberta de um mundo globalizado, que é aperfeiçoado a cada toque de *mouse* e a cada novo saber adquirido.

Segundo Buckingham (2000), o papel do adulto, sendo pais ou responsáveis, é conhecer e saber administrar os materiais midiáticos que são utilizados pelos seus filhos. Através deste monitoramento o filho fica por entender que seus pais se importam com ele, separando adequadamente os conteúdos que remetem à aprendizagem e ao conhecimento. (BUCKINGHAM, 2000, p.39)

Ao compreender a realidade que a cerca, a criança atrai fundamentos indispensáveis à sua vida cotidiana, através desta interação criança e realidade, busca atribuir significados a tudo que tem sentido para ela, tudo o que julga importante; é assim com as mídias com que ela entra em contato, seja computador, celular, notebook, etc. O infante faz uma seleção do que é necessário para a sua compreensão, ou seja, é atraído por informações que lhe são valiosas para a busca do mais novo saber.

2.1 A moderna estrutura familiar após a vinda da tecnologia

A modernização tecnológica é baseada nas grandes invenções que estão constantemente manifestadas em nosso meio. Esta tecnologia, que se apresenta à sociedade, coloca à disposição muita informação; por isso, o interesse pela aprendizagem e pelo conhecimento de materiais novos cresce muito mais. A família deve se preocupar em sensibilizar as crianças e adolescentes a selecionar de todas as informações dispostas, as que realmente são úteis à sua necessidade na hora de aprender.

A informação é adquirida através da comunicação, sendo fortemente influenciada pelo processo de diálogo entre os indivíduos. Desta forma, comunicar-se é favorecer a busca pela informação, é conhecer o outro através do anseio por novas experiências. Portanto, a informação só é útil quando bem estudada e discutida com outros; daí um dos motivos da importância que o diálogo tem entre pais e filhos, pois, através da reflexão das diferentes interpretações, a informação vai aperfeiçoando as opiniões.

[...] não é a quantidade de informação emitida que é importante para a ação, mas antes a quantidade de informação capaz de penetrar o suficiente num dispositivo de armazenamento e comunicação, de modo a servir como gatilho para a ação. (Norbert Wiener apud PIGNATARI p. 14)

Acredita-se na educação e comunicação como meios de luta para garantir a formação dos indivíduos e das classes, e não só como formas de exercer domínio e de reproduzir as desigualdades sociais. (BELLONI, 2005, p. 2)

3.0 O uso das TIC's no cotidiano familiar

Através do avanço tecnológico, entendendo este, como um processo decorrente da sociedade, e o qual, encontra-se nos grandes e distintos grupos sociais, como: escolas, família, empresas, religiões, etc. A inserção destas “máquinas inteligentes” trazidas pela tecnologia faz com que se torne a mudar certos aspectos na vida social de alguns indivíduos, em qualquer situação do cotidiano. (BELLONI, 2005, p.7)

As mudanças sempre existiram e interferiram muito no modo de vida da sociedade. Mas neste tempo Pós-moderno elas começaram a agregar muito mais os avanços da tecnologia: da televisão de imagens em preto e branco para coloridas, dos correios às redes sociais, principalmente com o email.

Assim sendo, todas essas mudanças que surgem constantemente e rapidamente, resumem-se na compreensão da expressão, Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) . Com esta inovação muita coisa mudou, as famílias se voltaram mais para as programações televisivas, a igreja e outras instituições pareceram se render aos apelos das mídias, e sobre grande influência midiática, a internet, utilizada por muitos pela disponibilidade de ser um meio de fácil acesso às necessidades do dia-a-dia das pessoas. (BELLONI, 2005, p.7)

No contexto de mudanças que ocorre nesta era digital, avalia-se a educação também, através das mídias, sendo estas, entendidas como uma ferramenta pedagógica, que auxilia no processo de ensino-aprendizagem se usada adequadamente, e dessa forma vai crescendo como uma nova disciplina, e vai tornando-se maior e mais forte visando a tecnologia como um meio para a metodologia de ensino. A expressão a que nos reporta à educação através das tecnologias é a “mídia-educação”, também conhecida como “educação para as mídias”. Estas expressões colocam claro, a importância da educação juntamente com as mídias, podendo ter como significado “objeto de estudo”, compreendendo a enorme influência das mídias no mundo da comunicação e da educação. (BELLONI, 2005, p.9)

Fala-se muito em comunicação e educação, porque é na família e na escola que se inicia o processo da comunicação. Na família, ocorre a iniciação comunicativa que é trabalhada através do diálogo, por ser entre os indivíduos que compõem a família. Já, no ambiente escolar, a comunicação é gerada a partir da interação com vários indivíduos, aprendendo a agir e se expressar corretamente.

Segundo, Belloni:

[...] a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (BELLONI, 2005, p. 10)

Com a colocação de Belloni, podemos entender que a escola tem um papel fundamental quanto ao que diz respeito à formação do indivíduo. Notamos que neste século XXI, a necessidade da mão de obra parece estar diminuindo gradativamente,

deixando espaço para o trabalho digital, ou seja, o predomínio das máquinas nas indústrias ou qualquer outra instituição está desfavorecendo o trabalho do ser humano.

Tomamos como exemplo, a educação à distância, a presença marcante do professor em sala de aula está sendo substituída por um professor online, aquele que é regido pelo usuário, sendo importante de qualquer forma, sua orientação, tanto presencial ou à distância. Cabe à escola fazer a diferença, e mostrar que o educador é a estrutura de uma boa educação.

Para mim, educação é algo imenso e muito complexo, que dificilmente é possível alcançar e refletir sobre todo o seu universo. Para mim, educação abrange todos os momentos do ser, conscientes ou inconscientes. Seus atos, seus pensamentos, seus desejos- manifestação da compreensão do que lhe falta- em todos os momentos de sua vida. (KENSKI, 2003, p. 12)

Vem a ser uma pequena parte do que é educação, um tempo dedicado aos estudos. Dessa maneira, quando falamos em educação “presencial”, é aquele momento onde os indivíduos se encontram fisicamente, se tocam, trocam ideias e vivências e acontece o ensino com o professor presente. (KENSKI, 2003, p. 12)

De acordo com Kenski (2003 p. 12), a educação à distância acontece, “aproveitando-se das múltiplas formas de interação, comunicação e acesso à informação oferecidas pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação.”(KENSKI, 2003 p.12)

Juntamente com a educação à distância e presencial, não podemos deixar de falar que a educação de qualidade também se faz com grande ajuda da tecnologia.

Tecnologia esta, que está presente em tantos lugares e nas mais diversas situações do cotidiano das pessoas e nem notamos que elas não são naturais; podemos citar a presença delas, ao comer (os alimentos industrializados, pratos, talheres...) ao dormir (colchões, cobertas...), no trabalho (computador, email, impressora...), no lazer (brinquedos...), ao ler (livros impressos e digitais...), ao conversar (redes sociais de relacionamento...), ao se deslocar de um lugar ao outro (bicicleta, veículos terrestres, aéreos...), isso tudo é possível com a ajuda da tecnologia, tudo isso passou por máquinas e estas máquinas são frutos da tecnologia. (KENSKI, 2003, p. 18)

Pode-se pensar, que só este momento em que vivemos é considerada a “era tecnológica”, pelo contrário, desde a civilização, houve sempre um tipo de tecnologia, e no decorrer dos anos sempre surgiram as eras conforme o tempo e a necessidade dos indivíduos. Segundo Kenski (2003, p. 21), “O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimento.” (KENSKI, 2003, p.21)

Existem outros tipos de tecnologia, não somente as que estão nos equipamentos que utilizamos no cotidiano. Exemplo disso, é a tecnologia da inteligência, que segundo KENSKI (2003 p. 21) são, “[...] construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas e que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais.” (KENSKI, 2003 p. 21)

Com base nestas construções internalizadas, existe a capacitação tecnológica que é um desafio de cada cidadão. Essa capacitação é desenvolvida através das habilidades dos indivíduos, fornecendo condições favoráveis para se adaptar em um espaço físico totalmente tecnológico, exigindo dessa forma, um uso crítico e consciente das TIC’s e não somente o saber mexer. (MERCADO, 2006 p.11)

Para Mercado (2006, p. 20), “Competências e habilidades são exigidas de todos os cidadãos para que possam integrar as possibilidades que as TIC’s desencadeiam na resolução de problemas e no desenvolvimento de atividades cotidianas.” (MERCADO, 2006 p.20)

Ao resolver alguns problemas ou até mesmo em qualquer situação do nosso dia-a-dia, precisamos saber que as tecnologias de informação e comunicação (TIC), estão presentes em nossa sociedade para nos auxiliar a cada dificuldade que surge, e perceber que há uma nova ferramenta tecnológica capaz de nos ajudar a desvendar os mistérios da vida social. O importante é saber usá-las com competência. (MERCADO, 2006, p.20)

A cada instante estamos nos deparando com os variados instrumentos tecnológicos (computador, tablete, internet, MP3...), as TICs estão por toda parte, inclusive em nossas escolas. Assim, é necessário melhorar as condições de acesso às redes sociais, e

desta forma devemos tornar a escola um ambiente agradável, estimulante, que tenha professores qualificados. Ensinar os alunos a pesquisar assuntos atuais, abrir caminhos para projetos, não entregar conteúdos prontos, e fazer com que o aluno pense criticamente. Pode-se aprender e ensinar em grupos ou sozinho, estando juntos e conectados, professor e aluno.

A escola, para ser um lugar agradável, não deve somente melhorar seu ensino nas atividades diárias de classe, mas precisa ter uma gestão que funcione, que envolva em seu contexto escolar a comunidade de pais, pois sem este comprometimento a escola acaba por trabalhar sozinha, sem forças e competência. (MORAN, 2006, p.10)

A sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma contínua. [...] A educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões. (MORAN, 2006, p.11)

A educação é fruto não somente da escola, mas de toda a sociedade, atingindo todas as pessoas e o tempo todo. De acordo com Moran (2006):

Toda a sociedade educa quando transmite ideias, valores, conhecimento e quando busca novas ideias, valores, conhecimentos. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, internet, todos educam e, ao mesmo tempo são educados, isto é, aprendem, sofrem influências, adaptam-se a novas situações. Aprendemos com todas as organizações, grupos e pessoas a que nos vinculamos. (MORAN, 2006, p.14)

Realmente, devemos servir à sociedade, pois é com ela que viveremos e devemos aprender, é ela que nos mostra o caminho correto que devemos seguir.

3.1 A convivência dos pais com os nativos digitais

Ao se debater sobre as vantagens e desvantagens da tecnologia, notamos que nossas crianças estão chegando nas escolas ou até mesmo em suas casas, conscientes sobre o uso das tecnologias de comunicação e informação que existem em suas atividades cotidianas. Por esse motivo, é difícil para essa criança se adequar em um ambiente em que não tenham essas novas informações digitais.

Por estarmos nos deparando com um mundo totalmente digital, podemos observar neste século XXI, como está a geração **Z** - é a definição sociológica para definir geração de pessoas nascidas desde a segunda metade da década de 90 até os dias

de hoje. (WIKIPEDIA) a qual, está tomando conta da “Era Digital”, por se destacar a geração mais nova, de crianças e adolescentes de 12 a 19 anos, acaba por enfrentar uma enxurrada interminável de tecnologias, favorecendo sua convivência com tais instrumentos tecnológicos desde seu nascimento.

Prenski é o criador dos conceitos ‘nativos digitais’ e ‘imigrantes digitais’. Para esse autor, os atuais estudantes, nativos digitais, são ensinados por professores imigrantes digitais que possuem ‘sotaque’ e cultura trazidos da era pré-internet. (TORI, 2010, p. 218)

Os Nativos digitais são aqueles que nascem e crescem com as tecnologias digitais (videogames, MP3, telefone, celular, internet...) em suas vivências. Em especial, caracteriza-se nativos digitais todos aqueles que cresceram com a tecnologia do século XXI, e é uma geração que organiza suas ideias com mais rapidez. (TORI, 2010, p.218)

Um dos desafios da nova era, é entender o cérebro dos “nativos”, pois eles se adaptam de formas diferentes aos pré-internet, são capazes de jogar diversos jogos, absorvem muitas informações ao mesmo tempo, gostam de trabalhar em conjunto, necessitam de motivação. Porém, são características que nem sempre são valorizadas pelos imigrantes digitais, ou seja, educadores ou até mesmo seus pais, que em geral são os que mais interferem na vida dos nativos digitais. (TORI, 2010, p.218)

Conviver com os “nativos digitais”, provoca uma certa insegurança, seja para professores ou para pais. Cada qual tem suas poucas experiências quanto à tecnologia. Enquanto os nativos vivem para a tecnologia e aprendem a dominar este mundo digital com suas qualidades e particularidades, que somente constroem com a interação entre indivíduo X máquina.

A impactante insegurança que alguns pais ou professores sentem, acabam por ser mostrada nas mais variadas situações do cotidiano desses alunos ou filhos. “Imigrantes digitais são aqueles que falam a linguagem digital com sotaque, e que revelam dificuldades em compreender e expressar-se digitalmente.” (Seixas, 2008 apud Enricone, 2009). Infelizmente, estamos veiculados a uma realidade tecnológica, mas que ainda existem muitos imigrantes digitais, que sendo por situações diversas, acabam por não se aperfeiçoarem.

No processo ensino-aprendizagem, deve-se refletir que “antes, a educação era pensada e gerida pelos nativos para os nativos. Hoje, a educação é pensada e gerida

pelos imigrantes digitais para os nativos digitais.” (Seixas, 2008 apud Ensricone, 2009). O que se pode diferenciar é o olhar e a compreensão que cada um tem a respeito da aplicação e o uso de recursos didático-pedagógicos em cada situação que favoreça o ensino-aprendizagem.

Isto significa que os docentes não nasceram imersos nas tecnologias e tiveram de aprendê-las. Logo, a percepção não é a mesma. O desafio é grande e temos de vencer preconceitos antes de tudo. Esta nova geração de discentes faz coisas diferentes e são expoentes de mudanças relacionadas à globalização. (AUDY & MAROSINI, 2009, p. 311)

Ao falar de globalização, remete-se à vida social dos indivíduos, perante a era da informação que se está passando. Essa partilha de informações faz com que a humanidade obtenha um constante progresso, seja científico, técnico ou até mesmo o progresso moral,, de verdadeiros cidadãos. (BECKER, 2009, p. 11)

A humanidade está caminhando para um rumo diferente, pensa-se muito em estarmos internalizados com o processo moral, porém, confronta-se com a hipótese de interligarem o progresso moral ao técnico. O progresso moral trata de uma condição necessária ao ser humano, mas muitas vezes é deficiente.No progresso técnico, nota-se a evidente presença de tecnologias da informação e não do conhecimento. (BECKER, 2009, p. 11)

Mas as tecnologias da informação e comunicação recolocam o problema, uma vez que se apresentam como a ‘revolução’ capaz de modificar tanto as relações de produção e comercialização quanto os modos de pensar, conhecer, se organizar, decidir e viver, assim como as relações interpessoais e sociais, o que se desdobraria em mais democracia e justiça social. (BECKER, 2009, p.11)

Há uma grande necessidade de procurar condições favoráveis para a “inclusão digital”, pois, a sociedade compreende a tecnologia de duas formas, entre quem está e quem não está integrado às redes sociais. Segundo Becker, “[...] uma vez que esta integração teria passado a significar acesso à informação, lazer, arte, serviços públicos, participação política, comunicação e expressão, programas educativos, sendo defendida por muitos, em última instância, como o acesso à própria cidadania.”(BECKER, 2009, p.12)

3.2 A nova era dos pais trabalhando em casa

A cada novo século muitas mudanças são percebidas, entre elas, as novas possibilidades familiares que estão por vir no futuro. Nesta nova era da informação e da tecnologia, está chegando o momento em que os indivíduos não irão mais sair tanto de casa. Com os avanços tecnológicos presentes em nosso cotidiano, que é uma das razões por estarmos tão bem conectados com o mundo globalizado, fez com que a informação modelasse uma nova classe de trabalhadores: os *homeworkers*, que são os novos trabalhadores que ficam em casa na frente de um computador e interage com o mundo através da internet e outras ferramentas. (TIBA, 2006, p. 88)

Com tanto desenvolvimento não há mais necessidade de ir a um supermercado, de pagar sua conta no estabelecimento, tudo isso pode ser realizado através de telefone, internet, ou seja, através da mudança tecnológica as pessoas passaram a ter mais comodidade e mais confortabilidade .

Desta maneira, essa realidade que se mostra mais atraente, atribui um certo significado na vida familiar, sendo que, se percebe o aumento do número de horas que os pais permanecem em casa, facilitando a convivência entre os filhos e favorecendo uma relação de reciprocidade com uma boa qualidade na educação, desencadeando uma geração de filhos mais saudáveis. (TIBA, 2006, p. 89)

Os pais precisam estar atentos à questão da convivência familiar. Devem observar que os filhos não exigem ação dos pais o tempo todo. Mas exigem, a cada tempo, um pouco. Por isso, vale a pena atender no momento que o filho solicita. (TIBA, 2006, p. 89)

Com esta nova forma de conviver, por meio da internet que possibilita o trabalho dentro da própria casa, potencializa-se a convivência familiar, mesmo que os filhos tenham que aprender a respeitar este tempo que os pais têm que dedicar ao trabalho. A atividade que gera o sustento da família faz parte da vida social de qualquer pessoa; é através dele que se busca alcançar muitos objetivos, dentre eles, uma boa estrutura financeira, um bom lar, com comodidades e muitos outros a conquistar.

Muitos locais de trabalho estão sendo desconsiderados e as casas se transformando em local de atividade multifuncional. Esta mudança que está ocorrendo nos lares, pode

ser chamada de teletrabalho, sendo uma prática aparentemente positiva, pois acontece dentro de casa e tem relação com a internet, um instrumento da tecnologia. (CASTELLS, 2003, p. 190)

Segundo Castells (2003, p.16), “O teletrabalho e as teleatividades são, portanto, mais bem compreendidas não como desenvolvimento que eliminam a demanda de mobilidade, mas sim como formas do que seria adequado descrever como ‘hipermobilidade’.” Esta visão de Castells, mostra que o trabalho pela internet está sendo mais aceito, como forma de comodismo e facilidade, precisamente por ser em casa. Já o desaparecimento do envolvimento face a face, está se tornando mais difícil.

Entende-se por teletrabalho, a prática que se mostra flexível em relação ao local e ao tempo que se é realizado o trabalho. E isso está relacionado às várias mudanças sociais que existiram no decorrer destes anos, transformações estas, como: o aumento da carga horária de trabalho, o difícil acesso, o interesse por uma melhor qualidade de vida e o desemprego, são algumas das dificuldades internalizadas que buscaram a definição de teletrabalho, sendo uma forma de trabalho diferenciado e que está aumentando muito nas últimas décadas.(GOULART, 2009, p.16)

Teletrabalho, trabalho à distância ou ainda *telecommuting*, são termos utilizados para designar o trabalho daqueles que utilizam um computador equipado com *modem* e linha telefônica. [...] Portanto pode-se entender por teletrabalho uma modalidade de trabalho que se realiza com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação, em local fora dos escritórios centrais ou das instalações de produção do empregado, ou no próprio domicílio. (GOULART, 2009, p. 35 e 36)

Segundo Goulart (2009, p. 17), “Com essa forma de trabalhar, estão surgindo novas necessidades dos indivíduos e das empresas, as quais estão sendo supridas pelo potencial das tecnologias de informação, principais responsáveis pelo surgimento do teletrabalho.”

Cada indivíduo busca se aperfeiçoar com as novas realidades que o cercam, certamente atribuindo benefícios à sua vida social; um exemplo disso, é a interação trabalho X família, quando se avalia constantemente a relação entre os componentes da família, principalmente entre pais e filhos, uma convivência de reciprocidade e dialogicidade.

A aparição do teletrabalho possibilitou uma maior flexibilidade nos horários de prestação de serviços, visando um cronograma de atividades coerente e responsável, que não interfere nos momentos de atenção aos filhos, porque, os pais podem ficar com seus pequenos no horário inverso da escola, por exemplo, e servir a sua empresa nos demais turnos com o mesmo objetivo de alcançar a meta proposta em cada dia do seu trabalho. Com isso, o elo de ligação entre pais e filhos se torna cada vez mais forte. A presença dos pais em casa por um tempo maior já modifica a estrutura e o cotidiano dos indivíduos que dividem o mesmo ambiente (casa); os valores éticos e morais vão sendo vivenciados por todos os membros do núcleo familiar naturalmente, sendo aperfeiçoados a cada instante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido tendo em vista a necessidade de conhecer novas ferramentas tecnológicas que possam ser utilizadas no cotidiano familiar.

Especificamente, o objetivo deste estudo foi de analisar e discutir a relação existente entre pais e filhos com a tecnologia, basicamente ferramentas que são oferecidas no dia-a-dia às famílias, como: computadores, tablets, MP3, iphone, entre outros.

O interesse por este tema surgiu pelo quão desafiador ele é, pois abrange o campo das mídias em relação à família, um ponto um pouco que complexo, pelo qual favorece a interação de pais e filhos, se bem entendida, mas que, por outro lado, quando não monitorada esta ferramenta digital acaba por desorganizar em algumas situações o convívio familiar. De certo modo, torna-se um assunto um tanto complicado, principalmente quando diz respeito à utilização deste meio digital pelos pais que têm dificuldades de aprendizagem e manuseio destes meios de comunicação digitais.

Neste século XXI, as famílias estão passando por diversas transformações, dentre elas, uma nova geração de filhos, os chamados “nativos digitais”, ou seja, filhos nascidos neste século e que desde muito pequenos já interagem com as novas tecnologias. Deste modo, os pais buscam se aprimorar para acompanhar seus filhos, seja nos estudos, seja nos bate-papos, onde a era digital está mais impregnada.

O que favorece muito esta interação entre pais e as ferramentas tecnológicas, é a diversidade delas, cada uma com sua especificidade, sendo de fácil manuseio ou não. São poucos também os pais que se aventuram a conhecer estas máquinas digitais, muitos deles nunca tentaram fazer um contato, sendo assim, o filho fica mais vulnerável a utilizar os meios midiáticos sem monitoramento, envolvendo-se muitas vezes em situações não desejáveis.

Este estudo contribuiu para uma reflexão sobre as novas ferramentas tecnológicas que estão ao nosso alcance; a importância de uma avaliação mais detalhada na hora de decidir que mídia será utilizada e com quem. É importante reconhecer com criticidade o valor da informação e como ela contribui para o convívio social e familiar.

Estamos em uma era da informação que apresenta muitas possibilidades de utilização das TICs, as quais, podem ser encontradas em vários ambientes e tornam a vida neste ponto de vista, mais interessante, pois em muitos lugares podemos nos deparar com as mídias, principalmente computadores com internet, onde se consegue ficar informado dos acontecimentos com apenas um “clic”. Necessidades como estas, que permeiam o cotidiano da população, proporcionam certa tranquilidade e agilidade a qualquer indivíduo e em qualquer situação.

Para Moran (2007):

São muitos os recursos a nossa disposição para aprender e para ensinar. A chegada da internet, dos programas que gerenciam grupos e possibilitam a publicação de materiais estão trazendo possibilidades inimagináveis vinte anos atrás. (...) Está mais do que na hora de evoluir, modificar nossas propostas, aprender fazendo. (MORAN,2007)

O uso do computador, da internet, por si só não vai garantir o sucesso de qualquer que seja o indivíduo, mas pode despertar uma motivação maior na construção do seu conhecimento, atribuindo aos estudos, desenvolvendo através da pesquisa, análise sua autonomia, sendo capaz de selecionar e utilizar criteriosamente das informações disponíveis.

Esse trabalho, contribui para entender que a convivência entre pais e filhos e as novas tecnologias, nesta era digital pode sim acontecer. Os nossos pequenos estão cada vez mais intetidos nestas invenções fantásticas, basta que a família envolva-se com estas inovações, percebendo que o mundo globalizado mostra-se totalmente preparado para ter novos conhecedores, os pais, peças fundamentais de uma família e que podem administrar no convívio familiar de maneira coerente os meios tecnológicos de comunicação impregnados em seus lares.

REFERÊNCIAS

- AUDY, Nicolas Luis Jorge; MAROSINI, Costa Marília. *Inovação, universidade e relação com a sociedade: Boas Práticas na PUCRS*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- BALBINO, Vivian do Carmo Rios. *José e Maria – saga de uma família mineira*. Brasília: Thesaurus, 1998.
- BECKER, Maria Lúcia. *Inclusão digital e cidadania: as possibilidades e as ilusões da “solução” tecnológica*. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. 2ª edição. Campinas: São Paulo. Autores associados, 2005.
- BUCKINGHAM, David. *Crescer na era das mídias eletrônicas*. Edição Loyola, 2000.
- CARDOSO, Gustavo. *A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro. Edição, 2003.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. *Ficção, comunicação e mídias*. São Paulo: Editora SENAC, 2002.
- ENRICONE, Délcia. *Professor como aprendiz: saberes docentes*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- FELDMANN, Marina Graziela. *Educação e mídias interativas: formando professores*. São Paulo. Editora EDUC, 2005.
- FERRÈS, Joan. *Televisão e Educação*. Editora: Artes Médicas. Porto Alegre, 1996.
- FILHO, Júlio de Mello; BURD, Miriam. *Doença e família*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GOULART, Joselma Oliveira. *Teletrabalho – alternativa de trabalho flexível*. Brasília: SENAC, 2009.

GREENFIELD, Patrícia Marks. O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da TV, computadores e videogames. São Paulo: Summus, 1998.

IANNI, Octavio. *Enigmas da Modernidade-Mundo- 3ª ed.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

JOBIM, Solange. *Educação@pós-modernidade: ficções científicas e ciências do cotidiano*. Rio de Janeiro 2003.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, São Paulo. Papirus, 2003.

MEIS, de Leopoldo. *Ciência, Educação e o conflito Humano-Tecnológico*. Editora SENAC, São Paulo, 2000.

MERCADO, Leopoldo Paulo Luís. *Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação*. Maceió. EDUFAL, 2006.

MORAN, José Manuel. *Educação e Tecnologias: mudar para valer*. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.htm>. Acesso em: 12 de novembro de 2012.

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; CARVALHO, Ana M. A. *Família e educação: olhares da psicologia*. São Paulo: Paulinas, 2008.

PAPERT, Seymour, "A família em Rede", Editora Relógio d'Água, Lisboa, 1996.

PIGNATARI, Décio. *Informação, Linguagem, Comunicação*. Ateliê Editorial, 2002.

TIBA, Içami. *Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas*. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TORI, Romero. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Editora Senac, 2010.

WIKIPEDIA, <http://pt.wikipedia.org>, acesso em: 22 de outubro de 2012.

APÊNDICE

Formulário distribuído aos participantes do estudo**Questionário sobre a coleta de dados****Família X Tecnologia**

- 1- Com qual das mídias a seguir, você está mais em contato?
 - a) () Rádio
 - b) () Computador
 - c) () Televisão
 - d) () Materiais impressos, como: livros, revistas, jornais...

- 2- Com que frequência você utiliza a mídia escolhida acima?
 - a) () Nunca
 - b) () Um pouco
 - c) () Muito

- 3- Seus filhos acompanham você ao utilizar essa mídia?
 - a) () Sim
 - b) () Não
 - c) () As vezes
 - d) () Nunca

- 4- Qual é o conhecimento de seu filho quando ele se depara sozinho com a mídia selecionada?
 - a) () Ele conhece tudo e manuseia sozinho.
 - b) () Precisa da interferência dos pais.
 - c) () Aprende sozinho e demonstra facilidade para usufruir.
 - d) () Ele interpreta tudo sem demonstrar dificuldade.

- 5- Qual é o meio de comunicação que seu filho mais utiliza?
 - a) () Rádio
 - b) () Televisão
 - c) () Computador
 - d) () Jornal

- 6- Com base no meio de comunicação mais utilizado hoje, o computador, como você, pai ou mãe, veem essa utilização pelos seus filhos:
- a) Como um instrumento que lhe permite fazer escolhas.
 - b) Como brincadeira e diversão.
 - c) Como aprendizagem e diversão ao mesmo tempo.
 - d) Como um instrumento capaz de o auxiliar nos momentos de estudos.
- 7- Qual é o seu nível de conhecimento ao utilizar a mídia COMPUTADOR, tem dificuldade ou facilidade de utilizá-lo?
- a) Bom
 - b) Razoável
 - c) Muito bom
- 8- Você trabalha e interage com seu filho quando o assunto é computador?
- a) Sempre
 - b) As vezes
 - c) Nunca
- 9- De que forma é essa interação:
- a) O(a) filho(a) e os pais pesquisam juntos.
 - b) O(a) filho(a) digita enquanto o pai ou mãe repassa as informações.
 - c) O(a) filho(a) não faz questão do auxílio dos pais.
- 10- Qual é a sua relação com algumas destas novas tecnologias: Computador, TV LCD, Tablet, iPhone, Notebook, Celular...
- a) Tenho, mas não sei utilizar.
 - b) Pouco sei utilizar.
 - c) Sei utilizar e uso com frequência.
- 11- Ao utilizar o computador, seu filho faz pesquisas de estudo ou prefere jogar jogos de diversão?
- a) Usa para pesquisas de estudo.

- b) () Usa para jogar jogos de diversão.
- c) () Os dois em tempos diferentes .
- d) () Os dois ao mesmo tempo.

12- Qual é a sua maior dificuldade em relação às tecnologias que hoje existem?

- a) () Não saber utilizar as várias ferramentas tecnológicas.
- b) () São muitos detalhes que não consigo aprender.
- c) () Aprender com alguém , mas não conseguir praticar.

12. Você tem computador conectado à Internet em casa?

- a) () Sim
- b) () Não

13. Se a resposta da questão acima for “SIM”, você monitora o tempo e os assuntos no momento em que seu filho utiliza?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () As vezes